

Possibilidades de utilização do vibrato como decisão interpretativa na obra Solo I de Marlos Nobre

Dainer Schmidt
PPGMUS/UFRGS
Práticas Interpretativas
dainer2005@gmail.com

Resumo: Este recital-conferência tem como objetivo apresentar possibilidades de utilização do vibrato como parte das decisões interpretativas mediadas através do texto musical na obra Solo I (1984) do compositor brasileiro Marlos Nobre (1934). Embora a notação musical contenha elementos a partir dos quais o intérprete inicia e guia seu trabalho interpretativo, cabe ao intérprete complementar as informações com elementos vinculados às práticas interpretativas. Tendo como referenciais os trabalhos de Stier (1992), Kraus (2001), Fletcher (1975) e Toff (2012), elencou-se a utilização do *vibrato* como importante decisão interpretativa que, conjuntamente com o texto musical, possam embasar uma possível interpretação desta obra. A metodologia se processou através do mapeamento e análise dos elementos musicais presentes na superfície musical e, em um momento posterior, do delineamento das possibilidades de utilização do *vibrato* no decorrer da obra musical, que consistem de três tipos: de afinação, de amplitude e de timbre. O recital-conferência discorre e apresenta os resultados destas mediações entre texto musical e a utilização do *vibrato*.

Palavras-chave: Decisões interpretativas. Vibrato. Práticas interpretativas. Marlos Nobre. Flauta solo.

Possibilities of use of vibrato as interpretative decision in the piece Solo I by Marlos Nobre

Abstract: This conference-recital aims to present possibilities of use of vibrato as part of mediated interpretative decisions through the musical text in the piece Solo I (1984) by the Brazilian composer Marlos Nobre (1934). Although the musical notation includes elements from which the interpreter starts and guide his interpretative work, the interpreter must complement the information with elements related to interpretative practices. Having as references the works by Stier (1992), Kraus (2001), Fletcher (1975) and Toff (2012), the use of *vibrato* was listed and examined, as part of the interpretative decisions, jointly with the musical text, that may be relevant to a viable interpretation of this piece. The methodology is processed through mapping and analysis of the musical elements contained in the musical surface, in a subsequent moment, surveying and delineation of the possibilities of use of *vibrato* throughout the musical piece, which are: of intonation, of amplitude and of timbre. The conference recital argues and presents the results from these mediation between musical text and the use of *vibrato*.

Keywords: Interpretative decisions. Vibrato. Interpretative practices. Marlos Nobre. Solo flute.

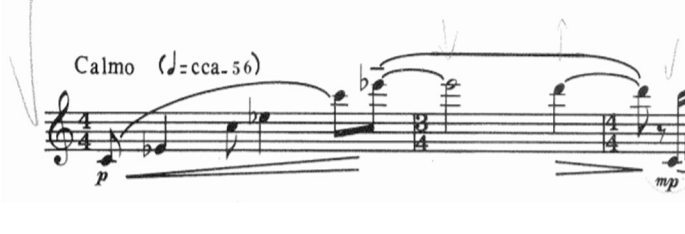



<https://youtu.be/hpESRGO1UQU>

O objetivo deste recital-conferência é apresentar possibilidades de utilização do *vibrato*, como parte das decisões interpretativas mediadas através do texto musical na obra Solo I (1984) do compositor brasileiro Marlos Nobre (1934), buscando o embasamento para uma possível interpretação da obra (KRAUS, 2001; STIER, 1992; FLETCHER, 1975; TOFF, 2012). Uma boa performance é resultado de uma interpretação dentre inúmeras possibilidades; esta não se limita ao que está escrito, mas também ao não escrito e o seu contexto de práticas interpretativas (KRAUS, 2001). O compositor espera

do intérprete o devido entendimento e preparação para a performance dos elementos notados na partitura, todavia, o músico deve tê-los como um ponto de partida (STIER, 1992).

Primeiramente foi realizado o mapeamento do texto musical, e após análise e tendo em vista a perspectiva de decisão e escolhas do intérprete, elencou-se o *vibrato* como um elemento sonoro de grande importância para a interpretação e execução dos diferentes planos de dinâmica e caráter, estabelecidos pelo compositor em seu texto musical. O *vibrato* na flauta transversal é uma variação de amplitude dos harmônicos superiores do som, causando variações no volume e no timbre. Sua realização é através de diferentes usos de pressão na coluna do ar, possuindo estreita relação com a dinâmica, pois ao aumentar a velocidade da coluna do ar, o som se intensifica e a afinação sobe, e o som resultante é de qualidade brilhante. Ao diminuir-se a velocidade na coluna do ar, tanto o som quanto a afinação diminuem, resultando em sonoridade com menos brilho. São três os tipos de vibrato na flauta: de afinação, de amplitude e de timbre (FLETCHER, 1975; TOFF, 2012).

Tabela 1.

| | | |
|---------------|--|--|
| Calmo |  | (c. 1-3); c. 8-9; c. 14-16; c. 27-31; c. 47- 51; c. 53-55; c. 60 |
| Movendo |  | (c. 4-5); c. 10; c. 16-17; c. 30; c. 36-40; c. 52; c. 55-59 |
| Violento |  | (c. 19); c. 22; c. 25; c. 26; c. 61; c. 63 |
| Violentíssimo |  | (c. 64-65) |

Calmo (c. 1-3), sendo o motivo inicial da obra, possui caráter expressivo de pouca intensidade de dinâmica ($p - mp$), e o *vibrato* de timbre mais escuro é utilizado como ferramenta de auxílio na afinação, pois no registro grave a flauta tende a baixar a afinação.

Por outro lado, Movendo (c. 4-5), intensifica-se a dinâmica ($mf - f$) e o gesto musical de timbre mais brilhante explora os extremos de tessitura da flauta transversal, através de rápida velocidade na coluna do ar e aumento de amplitude do *vibrato*.

Em Violento (c. 19) o gesto é rápido, sua amplitude do *vibrato* de intensidade é similar ao Movendo, entretanto, a emissão é através de muita pressão e velocidade na coluna do ar, tendo como referência a embocadura do dó grave para os harmônicos superiores.

Por fim, Violentíssimo (c. 64-65), explora os três tipos de *vibrato*, partindo do dó grave em pianíssimo (afinação e timbre), através da diminuição do ângulo e pressão de embocadura, ao longo dos cinco tempos do compasso 64, além de gradualmente intensificar verticalmente a coluna do ar no instrumento, tanto amplitude do *vibrato* quanto a dinâmica ($pp - fff$).

A partir da análise do texto musical (vide Tabela 1), concluiu-se que cada expressão e caráter requer sua intensidade e dinâmica específicas. E o *vibrato*, sendo este resultado totalmente de decisões interpretativas do intérprete, atua como ferramenta de auxílio no timbre, na afinação, nas dinâmicas, e um ornamento na estrutura formal da obra musical.

Referências

- Dalsant, J. (2011). Avaliação de duas ferramentas para a representação das variáveis acústicas implicadas no vibrato da flauta. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Fletcher, N. H. (1975). Acoustical correlates of flute performance technique. *The Journal of the Acoustical Society of America*, New York: v. 57, n. 1, p. 233-237.
- Kraus, M. (2001). *The Interpretation of Music: philosophical essays*. Michael Kraus (ed). New York: Oxford University Press.
- Nobre, M. (1984). Solo I para flauta Opus 60. (1ª ed.) São Paulo: Irmãos Vitale S/A.
- Stier, C. (1992). *On Performance*. Maryland: Word Masters.
- Toff, N. (2012). *The Flute Book: a complete guide for students and performers*. (3ª ed.) New York: Oxford University Press.
- Winter, L. L. & Silveira, F. J. (2006). Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, p.63-71.